

ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS RETIDOS NA SÉRIE NO IFPB- PATOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

Felipe Louise Pereira Ferreira ¹

Francisca Sueli de Aquino ²

Maria do Socorro dos Santos Guedes Duarte ³

Nara Rodrigues da Nóbrega ⁴

Carlos Wendell dos Santos ⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar o projeto de acompanhamento dos estudantes que não conseguiram avançar na série no ano letivo 2018 no IFPB – Campus Patos. Para isso a equipe pedagógica utilizou alguns procedimentos, entre eles: da realização de entrevistas individuais com os estudantes, reuniões sistemáticas entre a equipe e estudantes e também com os pais, momentos de reflexão e trabalho coletivo, orientação por meio de grupo do WhatsApp, oficinas de gestão e organização do tempo e outras atividades integradoras. Ao final, esperamos que o estudante consiga sanar as dificuldades relacionadas à aprendizagem, promovendo a permanência e êxito do discente no ambiente escolar.

Palavras-chave: Acompanhamento; Aprendizagem; Ensino; Retenção.

INTRODUÇÃO

O Regimento Didático dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba em seu artigo 73, inciso I, diz que o discente que tenha sido retido na série por 02 (dois) anos consecutivos terá a matrícula cancelada, perdendo-se assim o vínculo institucional. Esse processo pode ser desmotivador e desestimulante para o estudante, que diante do insucesso sente-se fracassado e inseguro quanto ao futuro escolar e profissional.

Julga-se necessário trabalhar a motivação e organização do estudante para promover o êxito escolar diante das dificuldades relativas ao seu percurso. A autonomia do sujeito também é fundamental para esse êxito.

1, Especialista Pelo curso de Neuropsicopedagogia pela Universidade Candido Mendes (UCM) , floisepf@gmail.com

2, Especialista pelo Curso de Docência no Ensino Superior da Universidade Pitágoras (UNOPAR) franciscasuelid@yahoo.com.br

3 Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.sgduarte@gmail.com;

4 Especialista pelo Curso de Psicopedagogia pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP), nara.nobrega@ifpb.edu.br

5 Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, carlos.santos@ifpb.edu.br;

“Todo processo de autonomia e de construção de consciência nos sujeitos exige uma reflexão crítica e prática, de modo que o próprio discurso teórico terá de ser alinhado à sua aplicação” (MACHADO, 2008, p. 57). Nessa perspectiva, o Projeto de Acompanhamento Pedagógico do Estudante Retido na Série, desenvolvido no IFPB Campus Patos, visa auxiliar na construção de um projeto educacional inclusivo, a garantia da permanência com êxito do estudante na escola e a (re) construção da autonomia do estudante diante do processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O caminho metodológico utilizado no projeto visa estabelecer uma ligação entre diferentes técnicas e abordagens, todas baseadas na compreensão da totalidade social. Assim, para um melhor andamento, o projeto foi dividido em quatro momentos interligados entre si. O primeiro, realizou-se entrevista individual a fim de verificar as possíveis causas da reprovação, entre outras questões que envolvem a rotina de estudos, disciplinas em que eles têm mais dificuldade e as mudanças que o discente pretende realizar para conseguir um resultado exitoso, bem como as melhorias que a Instituição pode realizar para contribuir com os resultados esperados. Todas as atividades realizadas a seguir serão subsidiadas pelos dados colhidos durante a entrevista com os discentes, pois esse/a será o ponto central das ações do Projeto.

Assim, após o primeiro momento de entrevistas e verificação dos resultados, realiza-se reunião com os pais e/ou responsáveis para acompanhamento e análise da situação do discente no ambiente extraescolar, relatando-se os dados das entrevistas, a fim de ajudar a família a compreender melhor a realidade de cada estudante, orientando-os sobre como conduzir e acompanhar mais de perto a rotina de estudo do educando. Em seguida realiza-se reunião com os estudantes que marca o primeiro momento de trabalho coletivo entre equipe pedagógica e estudantes. Seguem-se a essa os momentos de reflexão e trabalho coletivo, orientação por meio de grupo do WhatsApp, oficinas de gestão e organização do tempo e outras atividades integradoras.

DESENVOLVIMENTO

Somos seres dotados de potencialidades, cooperativos, criadores, transformadores. Acreditamos na aprendizagem, na exposição a condições que propiciem reflexão para ampliar nossas possibilidades, para termos acesso a alternativas. Partindo desse princípio buscamos estimular nossos alunos a prosseguirem com os seus objetivos.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (ALVES, 2004,p.7).

Apesar de todas as barreiras que permeiam o processo educacional não podemos perder as esperanças, é preciso acreditar na força da união, na soma dos esforços para juntos construirmos uma educação livre, libertadora. A trajetória não é fácil, é um caminho árduo que perpassa por muitos desafios, no entanto, enquanto educadores somos de alguma forma, responsáveis pelo êxito dos nossos discentes, não somos os únicos responsáveis, mas temos uma parcela de contribuição para com os resultados, sejam estes satisfatórios ou não. E quando os resultados não são os melhores possíveis, o que fazer? Como disse Alves: “O voo não pode ser ensinado, só pode ser encorajado”, com isso, se faz necessário reconhecer as potencialidades dos discentes, buscar compreender onde falharam, se falharam e porque falharam e em que circunstâncias podemos colaborar para ajuda-los alçar o voo. Com esse propósito desenvolvemos o projeto de acompanhamento dos alunos retidos na serie, pois, de acordo com o regimento didático dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Versão 2014. Capítulo XII, Art.73, “terá a matrícula cancelada o discente que tenha sido retido na serie por 02 anos consecutivos”.

De acordo com o regulamento o aluno que for reprovado duas vezes consecutivas na mesma serie terá a matrícula cancelada e para voltar a estudar na instituição será necessário submeter-se a um novo processo seletivo, sendo aprovado poderá ingressar na instituição novamente, no curso de origem ou em outro que almejar. No entanto, quando retorna, o aluno começa o curso do principio, ainda que escolha o curso que almejava anteriormente. Sendo assim, buscamos no projeto de acompanhamento dos alunos retidos, oportunizar por meio de estratégias, oficinas, palestras motivacionais e acompanhamento contínuo a possibilidade dos nossos discentes prosseguirem com seus propósitos, sem que precisem ser desligados da Instituição e assim percam a oportunidade de trilhar novos caminhos e construir novas historias.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar (FREIRE, 2005, p. 35) seguindo a perspectiva de Freire, não podemos desconsiderar toda a trajetória do estudante, conhecimentos prévios, aprendizados acadêmicos e vivencias extraescolares. O objetivo maior é fortalecer a busca pela realização dos ideais, objetivos e sonhos. São alunos

que por algum motivo, perderam a oportunidade de serem aprovados na série, mas que se dispuseram a enfrentar o desafio de reconstruir seus objetivos

É imprescindível a relação que se estabelece entre as crenças dos alunos, relacionadas ao ensinar e aprender, uma vez que estas influenciam nas suas ações e discurso. Almeida Filho (1993, p.17) ressalta que as crenças de aprender dos alunos e a abordagem de ensinar do professor influenciam significativamente na motivação dos sujeitos da aprendizagem. Por isso é viável conhecer a cultura e os anseios inerentes a cada parte integrante desse processo, nessa notável dimensão que envolve o compreender a cultura de aprender dos alunos e a abordagem de ensinar do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que pode ter causado a retenção? Qual/ou quais fator (es) foram contribuintes?

Buscando sanar alguns questionamentos sobre as dificuldades e/ou os motivos que podem ter contribuído para a retenção dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. IFPB-Campus-Patos no ano letivo 2017, elaboramos e aplicamos um questionário como primeira etapa do projeto, pois para colaborarmos com o avanço escolar, êxito, dos nossos alunos precisaríamos primeiro entender o contexto e as dificuldades que perpassam durante essa trajetória. O questionário foi aplicado individualmente com cada estudante, na forma de entrevista. Não pretendemos elencar todas as questões, mas nos aprofundarmos naquelas que foram essenciais para construirmos a base do nosso projeto. Perguntamos aos discentes, na opinião deles quais as dificuldades/fatos interferiram no êxito escolar no ano de 2017, levando-o a retenção? E, como resposta, obtivemos o seguinte.

Entrevistado 1: “Não participava muito das aulas, atividades”.

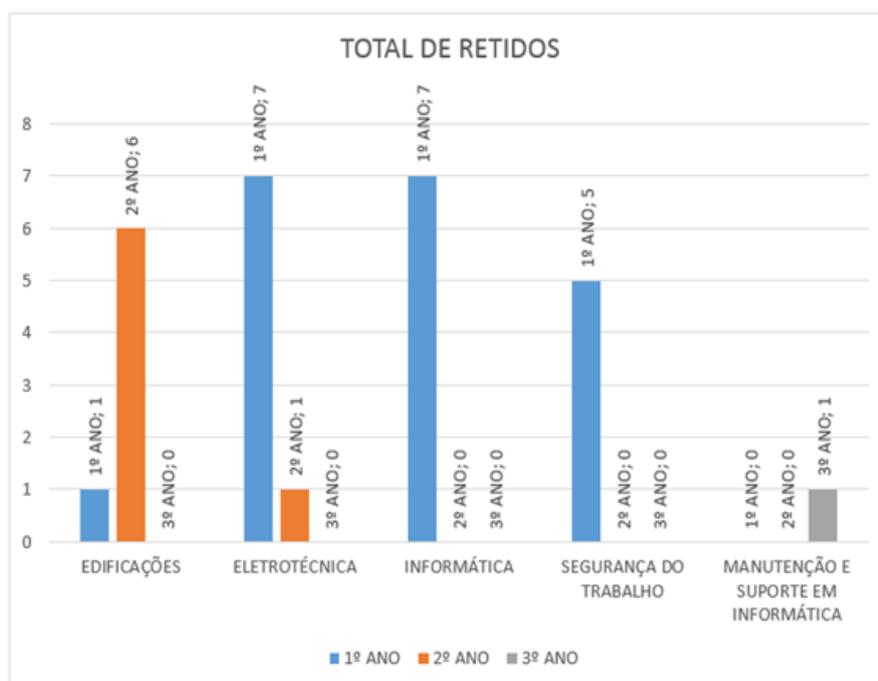
Entrevistado 2: Desisti na metade do ano. Depois voltei, acho que foi por causa das faltas, achei que não ia passar, fiquei um mês na Estadual de Matureia.”

Entrevistado 3: “Dificuldade de estudar topografia e desenho, dificuldade de pegar carona, chegava muito tarde. Ensino anterior precário”.

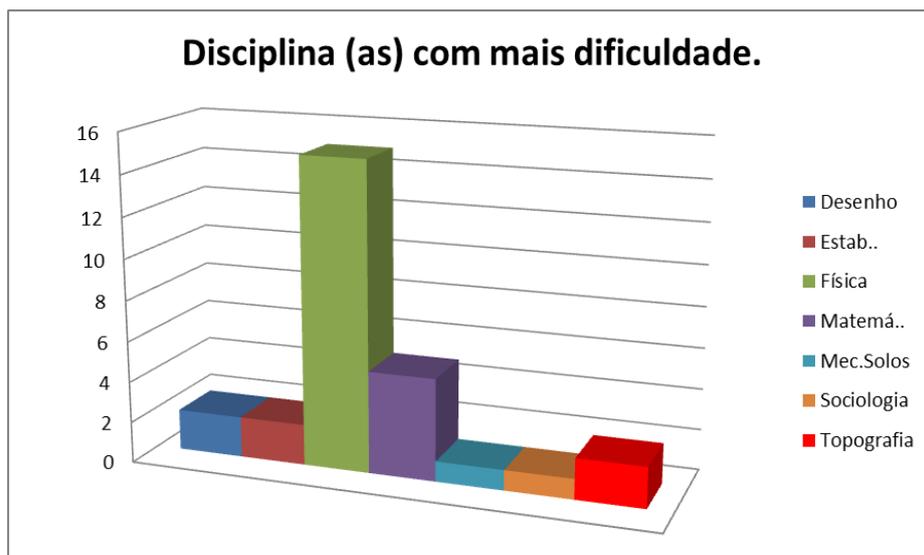
Entrevistado 4: “Dificuldade de aprendizagem em algumas disciplinas. Mudança de alguns professores de algumas disciplinas”.

Entre outras respostas, percebemos que as colocações estão direcionadas à falta de estímulo, medo da reprovação, incapacidade de superar os desafios, e não conseguir compreender o conteúdo das disciplinas de exatas como por exemplo: matemática e física, e outras disciplinas da área técnica que foram citadas: Algoritmo, topografia, desenho técnico e mecânica dos solos. Alguns dos estudantes, ainda enfatizaram o ensino das escolas anteriores como precários, sendo este um dos fatores contribuintes na dificuldade da aprendizagem quando ingressaram no IFPB-Patos.

O 1º (primeiro) Gráfico revela o quantitativo de alunos reprovados por curso e ano.



O Gráfico 1 revela o quantitativo de alunos reprovados por curso e ano. No total foram reprovados na série 28 alunos, sendo que dos 28 estudantes, 7 (sete) desistiram imediatamente. Dos alunos desistentes, 04 (quatro) foram do curso de segurança do trabalho, 02 (dois) de edificações e 1 (um) de Manutenção e Suporte em Informática (MSI). Permaneceram ativos na instituição 19 (dezenove) estudantes. Os alunos que continuaram ativos na Instituição foram acompanhados durante todo o ano letivo pela equipe pedagógica.



Na primeira etapa do projeto realizamos uma entrevista por meio de questionário o qual foi aplicado com os alunos, tendo como objetivo identificar as possíveis causas da retenção. Uma das perguntas direcionadas aos estudantes refere-se às disciplinas que mais dificultaram o aprendizado. O resultado dessa questão reflete um maior número de alunos com dificuldade nas disciplinas de exatas, e técnica (as), sendo 16 (dezesesseis) alunos em física, 5 (cinco) em matemática e (cinco) em algoritmo, os demais se distribuem em disciplinas de humanas, exatas e técnicas. Sendo 2 (dois) de Biologia, 1(um) de sociologia 2 (dois) de topografia, 2(dois) de desenho técnico, 1(um)de mecânica dos solos e um da disciplina de Redes de computadores.

Após a aplicação dos questionários foi dado início ao Projeto de acompanhamento Individualizado dos Estudantes Retidos no ano letivo de 2017. Como parte das atividades do Projeto, foram realizadas atividades com o objetivo de auxiliar no processo de administração do tempo, identificar os problemas enfrentados por eles e propiciar a construção de sua autonomia em relação a esse aspecto de sua vida, auxiliando no protagonismo frente ao processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas visam alguns dos fatores que podem ter contribuído para a retenção dos estudantes. Com isso, buscamos trabalhar o acompanhamento contínuo e para tanto elencamos algumas estratégias como, por exemplo, encontros com os estudantes. No primeiro encontro os estudantes receberam uma tabela com os registros comparativos das notas e frequência dos anos letivos 2017 e 2018. O objetivo da tabela comparativa é facilitar para o estudante o acompanhamento do progresso escolar durante o ano letivo, revendo suas prioridades e objetivos de modo a contribuir para o êxito escolar, destacando-se os avanços e

evidenciando-se as dificuldades que persistiam para que fossem repensadas as estratégias de superação.

Posteriormente foi ministrada a palestra motivacional intitulada “em busca de realizações na escola e na vida”. Momento em que foram convidados a refletir sobre o protagonismo frente ao processo de aprendizagem e resgatar a autoconfiança e autovalorização, aspectos estes possivelmente fragilizados em função da retenção na série. A importância do estabelecimento de uma boa relação consigo e o valor das parcerias com a família, os amigos e a escola foram destacadas para enfrentar os problemas evidenciados, a exemplo do medo e da ansiedade exacerbada. Os alunos foram estimulados positivamente em direção à busca do amadurecimento pessoal e o desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas, afetivas e humanas. Por fim, foi realizada uma dinâmica com o intuito de trabalhar, de forma descontraída, a adaptação, flexibilidade, criatividade, empatia, resiliência, fatores estes relevantes para um bom desempenho escolar e melhores resultados na vida acadêmica e pessoal. Os participantes receberam, individualmente, um marcador de livro e um cartão com mensagens incentivadoras, além de um chocolate.

No segundo encontro, estiveram presentes 17 dos 19 estudantes. Durante o encontro, foi feita uma explanação acerca da atenção dedicada ao tempo, propiciando um diálogo construtivo capaz de ajudar esses jovens no processo de planejamento e execução das tarefas e favorecer a autonomia em relação a este aspecto da vida, melhorando a produtividade nos estudos e reduzindo o estresse.

Princípios básicos como organização, controle e priorização foram discutidos e, após a palestra “Gestão do tempo: por uma maior produtividade e qualidade de vida”, foi realizada uma Oficina de Gestão e Organização do Tempo para que os estudantes pudessem construir um calendário semanal de atividades, considerando os estudos, vida social e lazer. O valor desse equilíbrio para o atendimento das demandas biopsicossociais foi ressaltado para a construção de uma rotina eficiente e o alcance de melhores resultados.

Por fim concluímos as atividades com a apresentação do Método Pomodoro de Estudo. Elaborada no fim da década de 1980, a técnica se baseia na ideia de que fluxos de trabalho divididos em blocos que podem melhorar a agilidade do cérebro e estimular o foco. A Técnica Pomodoro é bem interessante para evitar a procrastinação e ajudar na concentração nos estudos. Foi produzido um cartão orientativo com o passo a passo do método de estudos e dicas de aplicativos de gestão e controle do tempo de uso do celular e de auxílio nos estudos.

Vale ressaltar que além dos encontros presenciais que aconteceram com os pais, estudantes, também foram realizados acompanhamentos individualizados via SUAP (Sistema

Unificado de Administração Pública), onde podemos ter acesso aos dados dos alunos regularmente matriculados e com isso, conferir a frequência e as notas das avaliações bimestrais. Para facilitar a comunicação e também o feedback sobre questões relacionadas aos estudos, organizamos um grupo no WhatsApp intitulado “Juntos somos fortes”, no qual participava os idealizadores deste projeto e os alunos em acompanhamento. O grupo facilitou a comunicação, sempre que precisávamos marcar alguma reunião, fazíamos uso do grupo, mas também compartilhávamos vídeos motivacionais, fazíamos reflexões sobre os avanços e as possíveis melhorias que os alunos poderiam alcançar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 1996, p. 16)

É inegável a luta que educadores e demais integrantes do sistema educacional têm travado na busca de uma educação de qualidade, na tentativa de ofertar melhores condições de ensino, mas, ainda assim sabemos das necessidades de melhorias no que se refere à educação pública em nosso país e que a cada dia é preciso avançar mais e mais, traçar novos objetivos e metas, que proponham direcionamentos a fim de elaborar e aplicar estratégias relativas ao ensino como um todo. Sendo assim, não podemos atribuir, unicamente, aos nossos alunos a responsabilidade das suas defasagens, quando se faz necessário levar em consideração todo o contexto em que estão inseridos. Sendo assim, foi possível constatar que o projeto colaborou com o êxito dos estudantes que foram acompanhados durante o ano letivo de 2018. Acreditamos que o projeto possibilitou através das estratégias e metodologias utilizadas, um maior envolvimento dos estudantes, maior participação e motivação nas atividades, os feedbacks dos estudantes durante o projeto foram satisfatórios e os resultados comprovam que de alguma forma, além de todas as outras ferramentas que podem ter contribuído. dos 19 (dezenove) alunos que foram acompanhados, 15 (quinze) conseguiram ser aprovados e avançar na serie. Sabemos que as notas não são ou, não deveriam ser o critério que define o conhecimento dos nossos alunos, mas no sistema atual de ensino precisamos de notas bimestrais satisfatórias para que os estudantes possam avançar na serie, no entanto, por trás de tudo isso existe a formação crítica e humanística que é um dos princípios norteadores da pratica educativa no IFPB-Patos e é esse ponto, entre outros, que nos move ,que nos impulsiona a seguir em frente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editora, 1993.

ALVES, R. **Gaiolas ou asas: a arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Porto: Edições Asa, 2004.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. **Autonomia**. In.: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 92p (digitalizado)

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

_____. **Educação e mudança**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

Regulamentos didáticos. Acessado dia 12/09/2019. Disponível em:

<https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/regulamentos/Arquivos/regimento-didatico-dos-cursos-tecnicos-integrados.pdf>.